

52

MOVIMENTO DE
EDUCAÇÃO DE
BASE - MEB

MEB.

RELATÓRIO PRELIMINAR
DE 1965,

Rio de

Janeiro, 1966

JANEIRO DE 1966

A P R E S E N T A Ç Ã O

Tendo em vista a vasta área de atuação do MEB localizada principalmente em regiões de comunicação deficiente, pode-se constatar a possibilidade de se reunir todos os dados necessários a um relatório geral um mês após findo o ano. Além disso, sendo o MEB um movimento educativo, os resultados de sua ação devem receber uma análise detalhada, sob o enfoque de seus objetivos e das metas previstas para o exercício, o que também é impraticável neste prazo.

Desta maneira, o presente relatório, não pretende examinar todas as atividades e os resultados alcançados no trabalho do MEB em 1965. Este relatório é apenas um levantamento preliminar das atividades do movimento em plano nacional.

Rio de Janeiro, janeiro de 1966.

1. POLÍTICA DE TRABALHO

Tomando-se como base o melhor atendimento possível às áreas atingidas e levando-se em conta os condicionamentos financeiros a que o Movimento estava sujeito, foi estabelecida uma Política de Trabalho que, aproveitando toda a experiência adquirida, alcançasse os objetivos propostos, com contenção de despesas.

Em resumo, a Política de Trabalho do MEB, em 1965, seguiu as seguintes linhas-mestras:

- Concentrar esforços num aperfeiçoamento de métodos e do pessoal, caminhando para a maior produtividade possível, dentro das características de cada Sistema.
- Procurar manter, com os mesmos recursos, o maior volume de trabalho até hoje atingido em cada Sistema.
- Concentrar em áreas prioritárias seus esforços de aperfeiçoamento e aprofundamento de ação. Cada Sistema deveria rever seu plano de trabalho, com o cuidado de não restringir em demasia suas atividades, selecionar as áreas de atuação, de acordo com os critérios estabelecidos, e escolher, entre elas, aquelas nas quais fôsse prioritário realizar o trabalho em 1965, mantendo-se um atendimento mínimo às outras já atingidas.
- Não criar novos Sistemas, nem reabrir aqueles que, por qualquer motivo, não estejam funcionando.
- Redistribuir o material e o equipamento, a fim de obter seu melhor aproveitamento.
- Orientar cada vez mais o trabalho para as comunidades, preparando-as para assumir, progressivamente, seu próprio desenvolvimento.

Foi ainda levada em consideração a possibilidade de firmar convênios em âmbito estadual, e de rever os já existentes.

2. ÁREA DE ATUAÇÃO

Segundo o plano de trabalho para 1965, que tinha como meta manter somente as áreas de trabalho já atingidas, o MEB continuou o atendimento a 15 unidades da federação já atingidas no ano anterior, ou seja: Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Rondônia. Como a simples menção dos Estados onde atua não oferece uma visão precisa da dimensão do trabalho, damos, no anexo nº 1, a relação dos 54 Sistemas de Edu-

cação de Base que funcionaram êste ano, distribuídos pelas 15 unidades da federação já citadas. O Sistema é a unidade de funcionamento do MEB. Cada Sistema, através de uma equipe local, planeja, executa e coordena um projeto de educação de base, em sua área específica.

Em 1964, os 54 Sistemas atingiam 550 municípios. Em 1965, buscando uma atuação cada vez mais consequente e pressionado também pela insuficiência dos recursos financeiros, o MEB sentiu a necessidade de concentrar o trabalho em algumas áreas selecionadas, embora não tenha deixado de atender, na medida do possível, às comunidades já atingidas. Essas áreas foram escolhidas segundo critérios de prioridade que atendiam ao propósito de rentabilidade maior do esforço despendido, em cada região e à possibilidade real de equipes de trabalho reduzidas em disponibilidades de pessoal e recursos para supervisão, treinamentos, equipamento etc. Não se abriram novas áreas de trabalho (nenhum Sistema foi aberto ou reiniciado), mas manteve-se, como ponto básico, o atendimento ao trabalho em toda a área anteriormente atingida, embora com formas diferentes de atuação, conforme a prioridade determinada. As razões fundamentais de não se abandonar áreas previamente atingidas foram o respeito à população anteriormente motivada e confiada ante em nosso trabalho, a necessidade de um mínimo de continuidade no trabalho educativo e a esperança de que breve se pudesse retomar o ritmo normal de atividades.

3. RECURSOS FINANCEIROS

O MEB recebeu, de janeiro a abril de 1965, Cr\$ 181.995.200 restantes do convênio de 1964. Em virtude desse fato, foi possível um funcionamento regular nos primeiros meses do ano. No orçamento da União para o exercício de 1965, estava prevista para o MEB a dotação de Cr\$ 1.000 milhões que foi cortada para Cr\$ 800 milhões. Somente em 21 de julho de 1965 foi assinado o Convênio com o Ministério de Educação e Cultura e liberada a verba para o exercício de 1965/66. Tentou-se, ao fim do exercício financeiro, obter-se do Ministério de Educação e Cultura a liberação de Cr\$ 200 milhões retidos em virtude do plano de economia, sem sucesso, entretanto. (Ver anexo nº 2).

A demora na assinatura do convênio ocasionou a paralização dos trabalhos durante três meses, com consequências sérias, pois a ação educativa exige continuidade. Embora a verba fornecida pelo exercício de 1964 possibilitasse o desenvolvimento de um plano de trabalho nos meses de maio de 64 a abril de 65, ainda foi possível, com o regime de contenção de despesas empregado, um regular atendimento no mês de maio. Em junho e julho, no entanto, já nada mais foi possível fazer senão aguardar as novas verbas. Estas irregularidades vêm comprometendo seguidamente as possibilidades de cumprimento normal de planejamento com as óbvias repercussões no trabalho. Em 1965, com o corte efetuado, e a depreciação do valor da moeda (o plano de aplicação foi apresentado em janei-

ro de 1964, segundo normas legais) foi necessário, no II Encontro Nacional de Coordenadores, realizado em março, tomar medidas drásticas de economia e contenção de despesas: não abertura ou reabertura de Sistemas, corte nas despesas de pessoal, cortes nos orçamentos de despesas, redistribuição de equipamento etc..

O primeiro planejamento efetuado, para atividades regulares, sem expansão, exigia a aplicação de maio de 1965 a maio de 1966 de Cr\$ 998 milhões, quando se contava apenas com Cr\$ 813.300 milhões. As diversas reformulações e cortes posteriores permitiram a manutenção do trabalho em regime absoluto de economia, sem reposição de equipamentos necessários e suspendendo várias atividades importantes.

Esperava-se que 1965 fosse um ano de crise, mas transitória. A verba solicitada para 1966, de Cr\$ 4.059.067.142, necessários à retomada normal das atividades, reaparelhamento etc., foi cortada para Cr\$ 1.200 milhões na proposta orçamentária da União para 1966 e cortada finalmente para Cr\$ 800 milhões, no orçamento programa publicado, o que terá gravíssimas repercussões sobre a atividade do Movimento nas diversas áreas de trabalho. Desta maneira, da verba solicitada para o exercício de 1966 foram concedidos apenas 20%, que considerados juntamente com o ano de restrições que foi 1965, são absolutamente insuficientes para o desenvolvimento normal das atividades.

4. RECURSOS HUMANOS

O plano de trabalho, para 1965, recomendava, como meta, manter o mínimo de pessoal indispensável para a realização dos trabalhos. Além da não admissão de novos elementos (ressalvados os casos de substituição), o plano recomendava ainda que se tentassem todas as possibilidades de requisição, nos âmbitos federal, estadual e municipal. No anexo nº 3, pode-se observar que o quadro de pessoal do MEB, em 1965, totalizou 470 elementos, permanecendo o número de funcionários praticamente estacionário, entre dezembro de 1964 e dezembro de 1965. No entanto, na realidade, as limitações financeiras sofridas pelo Movimento em 1965 forçavam a diminuição de funcionários hora (muitos passando de tempo integral a parcial, os requisitados colaborando apenas com o horário oficial de repartição de origem, etc.), em quase todos os Sistemas, inclusive no Secretariado Central. Além disso, o Movimento não teve condições de reajustar remunerações, de acordo com a alta do custo de vida, provocando uma real depreciação de seus salários, ao mesmo tempo que o mercado de trabalho solicitava esses técnicos em condições bem mais vantajosas, financeiramente. Não fôsse a dedicação desses funcionários e se tornaria impossível obter os resultados alcançados. O pessoal do MEB representa um investimento econômico de alto nível, pois se trata de pessoal especializado, com experiência adquirida no Movimento (um dos pontos básicos da política de ação deste ano trata de capacitação de pessoal). Desta maneira, qualquer variação repercutiu nos resultados do trabalho.

Da mesma maneira, torna-se necessário ressaltar a dedicação constante de cerca de 5.000 voluntários que, nas mais distantes comunidades do país, realizam o trabalho de animação popular, seja como monitores de escolas radiofônicas, seja organizando reuniões de comunidade, ações comuns, etc.

5. TREINAMENTOS DE SUPERVISORES

Com a queda do número de funcionários-hora, sentiu-se que uma capacitação de pessoal cada vez mais intensa e objetiva, necessária ao próprio trabalho do MEB, poderia, a curto prazo e, em parte, suprir aquela deficiência. Damos, no anexo nº 4, o quadro de treinamentos de 1965. Somente o treinamento da Equipe Estadual do Ceará teve participação de elementos novos, todos os outros podem ser considerados retreinamentos, verdadeiro aperfeiçoamento do pessoal de MEB. Pode-se observar, no citado anexo, que o número de Sistemas atendidos corresponde a 70% dos Sistemas do MEB e que os participantes são cerca de 23% de todo o pessoal do MEB. Se acrescentarmos que, de modo geral, entre a equipe treinadora encontram-se sempre elementos dos Sistemas, além dos funcionários da equipe nacional, e que a participação de apenas um elemento de um determinado Sistema, vai, forçosamente, ser aproveitado por toda a equipe, poderemos avaliar melhor os dados do anexo nº 3.

6. SUPERVISÃO E PARTICIPAÇÃO EM DIAS DE ESTUDOS

A supervisão da Equipe Nacional aos Sistemas e os dias de estudos com participação da Equipe Nacional são atividades que visam também à capacitação do pessoal do MEB. Podemos observar, nos anexos 5 e 6, os quadros de visitas de Supervisão e Dias de Estudos, indicando os objetivos e os Sistemas atendidos. Devenos notar que apenas o Estado da Paraíba não foi visitado diretamente pelo Nacional, em 1965, sendo atendido, entretanto, pela Equipe Estadual de Pernambuco e que Ceará e Goiás receberam outros atendimentos. Um planejamento rigoroso de prioridades e agenda para essas viagens teve que ser feito, pois o pessoal reduzido e o custo de passagens e hospedagens foram limitações muito sérias, isto é, se observarmos que só os dias de supervisão e dias de estudo somam 136, isto é, 136 dias fora da sede nacional, em 26 viagens, a 12 Estados.

7. ENCONTROS NACIONAL REGIONAIS E ESTADUAIS

Para garantir, efetivamente, que a coordenação do Movimento seja, cada vez mais, realizada colegiadamente e para se conseguir unidade de pensamento e ação de mais de 50 Sistemas atuando em 15 Estados, faz-se necessário realizar, periodicamente, encontros nacionais, regionais ou estaduais. Normalmente, há, pelo menos, um Encontro Nacional de Coordenadores e Encontros estaduais nos Estados onde funcionam coordenações estaduais. Desses encontros saem as grandes linhas do trabalho a ser executado posteriormente. Além disso, há encontros especiais para atividades específicas como metodologia, animação popular, etc. No conjunto, os encontros são atividades de grande importância na execução de nosso trabalho pois, periodicamente, avaliam o trabalho no período anterior, planejam atividades para o período seguinte, estabelecem critérios para atendimento, criticam, elaboram política de trabalho e procedimentos para ação concreta, seja em plano Nacional, Regional ou Estadual. Nos anexos nº 7 podemos observar os objetivos, número de participantes, o local e a duração dos encontros nacionais (7A) e os regionais ou estaduais (7B), realizados em 1965.

8. ESTÁGIOS E INTERCÂMBIOS

Com o objetivo de capacitar pessoal, visando uma troca de experiências entre elementos de diferentes Sistemas, e conseguir, em seus quadros, elementos com visão sempre mais ampla do trabalho e com experiências diversificadas, o MEB intensificou a realização, em 1965, de estágios e intercâmbios entre suas equipes, sistematizando-os. O baixo custo, relativamente, dessas atividades e seu grande rendimento fazem dos estágios e intercâmbios um dos melhores recursos para o aperfeiçoamento de pessoal. No anexo nº 8, podem-se observar os intercâmbios e estágios entre equipes de Estados diferentes, em 1965. No entanto, é dentro de um mesmo Estado (por facilidade de comunicação e menor custo) que se verifica maior número de estágios e intercâmbios.

9. EQUIPAMENTO

Nos anos anteriores, principalmente em 1963, além do fornecimento de receptores, lâmpadas, quadro-negros e de livros de leitura, material este destinado às escolas e aos alunos, o MEB conseguiu equipar o maior número de seus Sistemas, com veículos, máquinas de escrever e de somar, duplicadores, gravadores, amplificadores e,

em alguns casos, até com projetores e máquinas fotográficas, para documentar as atividades.

Não resta dúvida que a verba empregada nesse material é recompensada pelos resultados no trabalho. No entanto, devido à insuficiência de recursos, em 1965, grande parte dos novos pedidos de material não pôde ser atendido. Só foi mantido o fornecimento de receptores, por existirem em estoque, e, com sacrifícios, se conseguiu fornecer peças para a manutenção desses receptores.

Os livros de leitura Mutirão 1 e 2, assim como o encarte sobre problemas de higiene e saúde só puderam ser impressos e distribuídos por terem sido cobertos pelas verbas do Departamento Nacional de Endemias Rurais e do Departamento Nacional da Criança, do Ministério da Saúde. O anexo nº 9 mostra a distribuição desses livros, no ano de 1965.

O problema mais sério localiza-se no cansaço das viaturas e na impossibilidade de renovar a frota de veículos. Os veículos velhos tornam-se pouco eficientes para o árduo trabalho de supervisão às comunidades rurais, demandando frequentes e caros consertos. Com auxílio recebido da Santa Infância, para as escolas radiofônicas através da Nunciatura Apostólica, algumas Dioceses puderam adquirir viaturas, que foram colocadas à disposição do MEB. Entre os Sistemas atendidos poderemos citar: São Luis (MA). Fortaleza, Limoeiro do Norte e Sobral (CE) e Coari (AM).

10. PUBLICAÇÕES

Um dos meios mais eficientes encontrados pelo MEB para capacitar tecnicamente seu pessoal e obter uma unidade de ação do Movimento tem sido a elaboração e a publicação de textos para estudo, experiências de trabalho, material didático, relatórios, boletins internos etc. Algumas dessas publicações servem também para divulgação das atividades do Movimento ao público em geral bem como colaboração com entidades de objetivos relacionados com os do MEB.

Apresentamos, no anexo nº 10, quadro com as publicações editadas em 1965 pelo MEB Nacional, indicando as respectivas tiragens.

11. COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

A necessidade de se realizar uma ação educativa global e integrada, nas comunidades, conduz o MEB a estabelecer contatos com pessoas e entidades que possam colaborar nesse trabalho, seja em plano local, estadual, nacional ou internacional. Além da maior efi

ciência obtida, êsse trabalho conjunto permite reflexões e revisões sôbre a atividade do MEB, o que é de grande valia para um Movimento constantemente em renovação e em busca de novas formas de atuação que permitam o melhor cumprimento de seus objetivos. Por outro lado, o MEB também contribui, colocando sua experiência e sua técnica à disposição de quantos as solicitem.

Em 1965, permaneceram em vigor os convênios com o Ministério da Educação e Cultura e com o Ministério da Saúde. Destacamos especialmente, no Ministério da Saúde o Departamento Nacional de Endemias Rurais e o Departamento Nacional da Criança os quais colaboraram na elaboração dos livros de leitura (Mutirão 1 e 2) e, principalmente, "Mutirão pra Saúde". No Ministério da Educação e Cultura, destacamos o Departamento Nacional de Educação, que inclusive solicitou nossa colaboração nos trabalhos do Grupo Planiificador do Material de Alfabetização daquele departamento.

Em cada Estado, os Sistemas ou a Coordenação Estadual realizaram trabalhos com colaboração com diversas associações e entidades locais ou departamentos regionais.

No plano internacional, a correspondência e as viagens internacionais permitiram o contato e a troca de experiências com inúmeras pessoas e organizações estrangeiras. Destacamos o contato com a missão Cultural da UNESCO no Brasil

12. PARTICIPAÇÃO EM CURSOS E REUNIÕES INTERNACIONAIS

Como forma de aperfeiçoamento de pessoal ou intensificação de relacionamento com outras entidades, tem o MEB participado oficialmente de cursos no Brasil e no exterior e de reuniões de organismos nacionais ou internacionais.

Durante o ano de 1965 o MEB participou de várias reuniões internacionais, como observador ou convidado, além de receber para seus funcionários diversas bolsas de estudo para cursos de especialização ou Seminários para troca de experiências. O resultado desses cursos foi normalmente satisfatório, tendo sido elogiada a participação do MEB nêles.

No anexo nº 11, apresentamos os cursos e reuniões internacionais em que o MEB tomou parte em 1965.

13. PLANEJAMENTO PARA 1966

O Plano de Trabalho elaborado no 2º Encontro Nacional de Coordenadores permanece em vigor até maio de 1966. Por outro lado foi

convocado para março o 1º Encontro Nacional de Avaliação, para realizar a análise e avaliação das atividades executadas no período de junho de 1965 a maio de 1966, preparando o 3º Encontro Nacional de Coordenadores. Este 3º Encontro, previsto para abril de 1966, tem o objetivo principal de fixar a política de trabalho e elaborar os planejamentos para o período junho 66/maio 67. (Ver anexo nº 12). Para êsses encontros já estão sendo preparados os documentos necessários e as propostas preliminares de metas e orçamento programa para 1966. O aspecto mais sério, como já foi ressaltado, será o exame das verbas insuficientes em relação ao volume de trabalho e às exigências de uma ação educativa eficiente.

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1966

A N E X O S

SISTEMAS DE EDUCAÇÃO DE BASE EM 1965

Unidades da Federação	Número	Sistemas
Amazonas	3	Coari, Manaus, Tefé
Pará	3	Bragança, Conceição do Araguaia, Santarém
Maranhão	2	São Luis, Viana
Piauí	1	Teresina
Ceará	4	Crato, Fortaleza, Limoeiro do Norte, Sobral
R.G.do Norte	3	Caicó, Mossoró, Natal
Paraíba	1	Cajazeiras (*) (++)
Pernambuco	8	Afogados da Ingazeira, Caruaru, Garanhuns, Floresta, Nazaré da Mata, Pesqueira, Petrolina, Recife
Alagoas	1	Maceió
Sergipe	3	Aracaju, Estância, Propriá
Bahia	11	Amargosa, Barra (++) , Caetitê, Feira de Santana, Ilhéus (+), Juazeiro (*), Rui Barbosa, Salvador, São Gonçalo, Senhor do Bonfim, Vitória da Conquista
Minas Gerais	10	Arassuaí, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Luz, Marliéria, Montes Claros, Monte Santo, Oliveira, Pará de Minas, Teófilo Ottoni
Goiás	1	Goiânia
Mato Grosso	1	Cuiabá
Rondônia	2	Guajará-Mirim, Porto Velho
15 Unidades	54	

(*) Os Sistemas de Cajazeiras (Pb) e Juazeiro (Ba) são coordenados pela Equipe Estadual de Pernambuco

(+) Interrompido em agosto de 1965

(++) Interrompido em dezembro de 1965

RECURSOS DO M E B EM 1965

Ó r g ã o s	Restos a pagar recebidos de 1964	Dotação orçamentária 1965	Plano de Economia	Convênio assinado	Dotações recebíveis inclusive restos a pagar
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA	181.995	1.000.000	200.000	800.000	981.995
MINISTÉRIO DA SAÚDE	-	13.300	-	13.300	13.300
T O T A L	181.995	1.013.300	200.000	813.300	995.295

QUADRO DE PESSOAL DO MEB EM DEZEMBRO DE 1965

Unidades da Federação	Nº de Equipes	Coordenadores	Supervisores	Professores	Administração	TOTAL
Amazonas	3	4	7	7	4	22
P a r á	3	3	15	3	7	28
Maranhão	2	2	6	-	2	10
Piauí	1	1	3	2	5	11
Ceará	5	7	38	11	23	79
R.G.do Norte	3	4	7	9	15	35
Paraíba	1	1	3	-	1	5
Pernambuco	10	14	36	10	22	82
Alagoas	1	2	3	2	3	10
Sergipe	3	3	7	2	7	19
Bahia	12	13	26	4	21	64
Minas Gerais	11	12	15	7	6	40
Goiás	1	2	6	3	5	16
Mato Grosso	1	2	3	1	3	9
Rondônia	2	2	7	-	2	11
15 Unidades	59	72	182	61	126	441
Nacional	-	2	9	-	18	29
TOTAL GERAL	-	74	191	61	144	470

TREINAMENTOS REALIZADOS EM 1965

Unidades da Federação	Local	Data	Duração	Nº de Sistemas Atendidos	Nº de Participantes	Objetivo do Treinamento
Ceará	Fortaleza	7/5 a 16/5	10 dias	4	5	Reestruturação Equipe Estadual
Pernambuco	Recife	8/5 a 15/5	8 dias	12	27	Capacitação p/Trabalho de AnPo
Sergipe	Aracaju	10/5 a 18/5	9 dias	3	11	Reestruturação Equipes Sergipe
M. Gerais	B. Horizonte	16/7 a 25/7	10 dias	12	30	Capacitação p/Trabalho de AnPo e Produção Programas
Ceará	Fortaleza	19/10a 27/10	9 dias	4	22	Capacitação p/Trabalho de AnPo
Maranhão	São Luis	7/12a 18/12	10 dias	3	11	Avaliação e Planejamento
5	5	-	56 dias	38	106	

VISITAS DE SUPERVISÃO DA EQUIPE NACIONAL

Unidades da Federação	Local	Data/ Duração	Objetivos
Amazonas	Manaus	18/5 a 23/5 5 D	Capacitação Pessoal AnPo
P a r á	Bragança	4/4 a 7/4 4 D	Contabilidade
	Santarém	23/5 a 27/5 5 D	Capacitação Pessoal AnPo
	Bragança	18/12 a 21/12 4 D	Capacitação Pessoal Aval. Controle
R.G.do Norte	Natal	13/4 a 18/4 6 D	Contatos e Revisão de Equipe
	Caicó	28/10 a 1/11 5 D	Capacitação Pessoal AnPo
Pernambuco	Recife	28/10 a 31/10 4 D	Capacit. Pessoal Planej. Coordenação
	Recife	2/8 a 12/8 10 D	Capacit. Pessoal Prod. Programa
	Recife	12/8 a 22/8 10 D	Capacit. Pessoal Prod. Programa
Alagoas	Maceió	9/8 a 14/8 7 D	Capacit. Pessoal AnPo
	Maceió	24/8 a 31/8 7 D	Capacit. Pessoal Prod. Programa
Sergipe	Aracaju	3/8 a 9/8 6 D	Capacit. Pessoal AnPo
	Aracaju	31/8 a 6/9 7 D	Capacit. Pes. Prod. Progr. Superv.
	Aracaju	3/11 a 5/11 3 D	Capacit. Pes. Aval. Controle
	Estância	5/11 a 6/11 2 D	Capacit. Pes. Aval. Controle
Bahia	Salvador	3/5 a 5/5 3 D	Capacit. Pessoal Anpo
	Salvador	6/9 a 10/9 5 D	Capacit. Pessoal Prod. Programa
Minas Gerais	B. Horizonte	29/11 a 30/11 2 D	Coordenação
Mato Grosso	Cuiabá	9/5 a 13/5 4 D	Capacit. Pessoal AnPo Avaliação
Rondônia	Guajará	13/5 a 18/5 5 D	Capacit. Pessoal Anpo Avaliação
10 Unidades	12	104 Dias	

ANEXO 6

DIAS DE ESTUDO COM A PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE NACIONAL

LOCAL	DATA	DURAÇÃO	Nº DE SISTEMAS	Nº DE PARTICIPANTES	ASSUNTOS
São Luis	20/3 a 10/4	20 dias	2	5	Revisão e Planejamento de Trabalho
São Luis	2/5 a 5/5	4 dias	2	9	Fundamentação Trabalho de AnPo
Teresina	10/4 a 12/4	2 dias	1	10	Fundamentação Trabalho de AnPo
Teresina	17/5 a 18/5	2 dias	1	8	Fundamentação Trabalho de AnPo
Natal	17/5 a 18/5	2 dias	3	11	Fundamentação Trabalho de AnPo
Maceió	20/5 a 21/5	2 dias	1	9	Fundamentação Trabalho de AnPo
-	-	32 dias	10	52	-

ENCONTROS NACIONAIS

LOCAL	DATA / DURAÇÃO	PARTICIPANTES		OBJETIVOS
		Estados	Nacional	
Rio	18/1 a 24/1 5 dias	5	1	Metodologia: fixação dos objetivos e elaboração de programas das EBRR
Rio	25/1 a 29/1 5 dias	6	2	Metodologia: elaboração de livro texto para o Nordeste
Rio	22/2 a 27/2 6 dias	10	4	1º Encontro de AnPo
Rio	8/3 a 18/3 11 dias	18	10	2º Enc. Nac. Coordenadores
	27 dias	39	17	

ENCONTROS REGIONAIS OU ESTADUAIS

LOCAL	DATA / DURAÇÃO	SISTEMAS PAR TICIPANTES	Nº DE PARTI CIPANTES	OBJETIVOS
Fortaleza	19/4 a 25/4 7 dias	Ceará 3 Bahia 1	10	Prod. Programas
Fortaleza	15/5 1 dia	Ceará 4	7	3º Enc. Coordenadores do MEB/Ceará
Recife	22/3 a 28/3 7 dias	Pernambuco 10 Piauí 1 R.G. Norte 1 Ceará 1 Alagoas 1	20	Prod. Programas
Salvador	12/6 a 20/6 9 dias	Bahia 10	38	Encontro de Coordenadores da Bahia
Goiânia	21/8 a 25/8 5 dias	Goiás 1	14	2º Encontro de AnPo de Goiás
	37 dias	43 Sistemas	113	

ESTÁGIOS E INTERCÂMBIOS ENTRE EQUIPES DE ESTADOS DIFERENTES

M E T A	ATIVIDADE	PROCEDÊNCIA	LOCAL DO ESTÁGIO	Nº DE PESSOAS	D A T A
CAPACITAÇÃO	Intercâmbio	Maranhão	Bahia	1	maio
"	"	Bahia	Maranhão	1	maio
"	Estágio	Cuiabá	Goiânia	2	julho
"	"	Conceição do Araguaia	Goiânia	2	julho
"	"	Santarém	Goiânia	1	Setembro/outubro
"	"	Maranhão	Fortaleza	1	outubro
"	"	Maranhão	Pernambuco	1	novembro
"	"	Sergipe	Pernambuco	1	novembro
"	"	Nacional	Bahia	1	novembro

REMESSA DE LIVROS DE LEITURA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	UNIDADES REMETIDAS	
	MUTIRÃO I	MUTIRÃO II
AMAZONAS	5.800	6.200
P A R Á	2.000	1.000
PIAUI	5.000	2.000
CEARÁ	15.000	-
R.GRANDE DO NORTE	8.000	7.000
PERNAMBUCO	5.000	12.000
ALAGOAS	1.500	1.500
BAHIA	3.000	3.000
GOIÁS	-	1.000
TOTAL ENVIADO	45.500	34.000

=====

PUBLICAÇÕES EDITADAS PELO MEB/NACIONAL EM 1965

TÍTULO	TIRAGEM
Animação Popular, Apostila 5, Série A	150
Relatórios de Animação Popular	150
Supervisão (MEB/Bahia)	50
Movimento de Educação de Base, sua origem, sua ação e s/contéudo	100
Pessoa e Educação, Apostila 4, Série B	200
Estudos sôbre Socialização, Apostila 3, Série B	200
Noções de Organização Social	200
Educação e Conscientização, 2ª Edição	50
Programa 1965 para as escolas radiofônicas do MEB-1ª e 2ª edições	320
Instruções para aplicação do programa de 1965 - 1ª edição	200
2ª edição	120
Fundamentação do Programa de 1965 - Parte II - 1ª edição	150
2ª edição	100
Fundamentação do Programa de 1965 - Parte I,1	200
Fundamentação do Programa de 1965 - Parte I,2 1ª edição	150
2ª edição	100
Mutirão - 1º livro	50.000
Mutirão - 2º livro	50.000
Mutirão pra Saúde	50.000
Relatório anual de 1963	500
Relatório do II Encontro Nacional de Coordenadores	100
Plano de Trabalho para 1965	200
Boletim MEB nº 4	150
Boletim MEB nº 5	150
Boletim MEB nº 6	150

PARTICIPAÇÃO EM CURSOS OU REUNIÕES INTERNACIONAIS

Curso ou Reunião	Patrocinador	Local	Período	Participantes do MEB
IV Cursos Internacionais de Cooperativismo	Centro Cooperativista Uruguaio (CCU)	Montevideo, Uruguai	setembro/outubro novembro	1 de Goiás 1 da Bahia 1 de Alagoas
Seminário Internacional s/Educação de Adultos	UNESCO e Governo da Dinamarca	SLAGELSE-Dinamarca	agosto/setembro	1 do Nacional
El desarrollo de la Comunidad y el desarrollo economico-social	UNESCO e Centro de Educacion Fundamental para el desarrollo de la comunidad en la America Latina (CREFAL)	Pátzcuaro, México	outubro/novembro	1 do Nacional
1ª Reunião de Institutos Latino Americanos Especializados em Educação Cooperativista	Centro Cooperativista Uruguaio	Atlântica, Uruguai	setembro	1 do Nacional
Cicop Program Comittees Meeting	Catholic Inter-American Cooperation program (CICOP)	Panamá	abril	1 do Nacional
Encontro da Junta Latino-Americana da Igreja e Sociedade	Junta Latino Americana de Igreja e Sociedade (ISAL)	Rio, Brasil	dezembro	2 do Nacional 1 de Pernambuco